

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Junior Joaquim ¹
Adriane Amazonas da Silva Aragão ²
Icaro Pereira Bernardo da Silva ³
José Arnor de Lima Júnior ⁴

RESUMO

O processo de monitoria tem sido ampliado nas Instituições de Ensino Superior (IES), isso porque o programa fornece um aprofundamento intelectual e mais específico sobre determinado assunto e também permeia fundamentos docentes principalmente para os cursos de licenciatura, haja vista que a prática de monitoria se assemelha a atividade docente, no tocante a perpetuação e do compartilhamento de saberes, nesse sentido o monitor é estimulado a encontrar meios de vencer os desafios propostos em orientar outros estudantes. Com isso, podemos dizer que a monitoria traz diversos benefícios para o profissional de educação em formação, fomentando a personalidade profissional do graduando, ofertando subsídios quanto ao campo de atuação. Portanto, o presente trabalho se trata de um relato de experiência, que visa externar as ações realizadas durante o processo de monitoria na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que ocorreu no primeiro semestre de 2019, com a turma do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Docência, Libras.

INTRODUÇÃO

Atualmente a monitoria é uma prática comum em diversas universidades, tanto do sistema público quanto do privado, esta experiência é de grande valia para os discentes universitários, pois os possibilita adentrar no mundo acadêmico, conduzindo-o por caminhos que talvez nunca cogitasse seguir, o fato é que esta ferramenta tem grande impacto na formação dos profissionais de diversas áreas, pois tem a capacidade de dar autonomia e empoderamento para os estudantes. A monitoria é uma experiência necessária para aqueles estudantes que ainda possuem dúvidas sobre qual caminho trilhar no futuro, e também para os que desejam seguir a carreira docente, pois através dela algumas dúvidas serão sanadas, tanto na questão

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joaojr760@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, adrianeamazonas@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, icarobernardo99@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Especialista em Libras, UNESA, arnorjr_brasil@hotmail.com;

da aprendizagem do aluno quanto no âmbito educacional, servindo de base para a construção da identidade docente do aluno-monitor (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Avaliando por outro contexto, a monitoria se constitui como uma ferramenta que fomenta o protagonismo do jovem universitário, principalmente dos que cursam uma licenciatura, pois com a monitoria o estudante terá que auxiliar o professor orientador em diversas atividades de ensino, facilitando seu contato com a docência, e permitindo que o monitor conheça de perto a realidade do professor na academia.

Segundo Borsatto et al. (2006), no tocante à formação docente a monitoria oferece ao estudante a possibilidade de ampliar o conhecimento em determinada área, despertar o interesse pela docência e desenvolver aptidões e habilidades de ensino. Ao monitor será possibilitada a experiência com a carreira acadêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, além do aprofundamento teórico-prático das áreas envolvidas (CARVALHO et al., 2012). Além disso, monitoria oferece um suporte pedagógico, aos estudantes que desejam se aprofundar nos conteúdos que são ministrados em aula, como também eliminar as dificuldades no que diz respeito às disciplinas (RAMOS; COSTA; CASCAES, 2012). Porém, um dos papéis mais pertinentes para um monitor, é conduzir um diálogo que venha a contribuir para o desenvolvimento de uma relação significativa de ensino e aprendizagem, auxiliando o aluno a desenvolver uma relação menos hierarquizada do que a estabelecida na relação aluno-professor. Pois é comum encontrar alunos com dificuldades de comunicação com os docentes, seja ela por causa da timidez, ou pelo receio de conduzir um diálogo com o professor que ministra a disciplina, fazendo com que este aluno não esclareça suas dúvidas, e conseqüentemente tenha prejuízo na aprendizagem. E esta ausência de comunicação, é ainda mais agravante quando pensamos no contexto de uma aula de Libras com um professor Surdo, o prejuízo na aprendizagem seria ainda maior, tendo em vista que os intérpretes só estão presentes durante as aulas teóricas, que constituem uma pequena carga horária da disciplina. Sendo assim, a atuação de monitores é imprescindível para atenuar as dificuldades de comunicação, e prestarem um diagnóstico do desempenho dos estudantes na disciplina, pois neste caso, o papel do monitor é aproximar e firmar o elo professor-aluno.

É definido na legislação que os cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia tenham que cumprir uma carga horária de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que estão inseridas como disciplinas no currículo destes cursos. No ano de 2005 esta lei foi regulamentada, diante dessa realidade todos os cursos citados tiveram que reformular sua organização curricular, com o intuito de transformar a libras como um componente obrigatório.

Esta mudança foi uma das grandes conquistas para a comunidade Surda, pois na teoria, os profissionais ao cursarem a disciplina deveriam estar aptos a romper com a barreira da comunicação e desempenhar sua função sem prejuízo para aqueles que não ouvem. O que nem sempre acontece, pois a disciplina tem uma carga horária muito pequena para abarcar toda uma gama de conceitos importantes sobre a linguagem de sinais utilizada em nosso país. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar em forma de um relato de experiência, as contribuições da monitoria na disciplina de Libras para a formação profissional dos licenciandos em formação.

METODOLOGIA

A monitoria se deu no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com a turma do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Buscando alcançar o objetivo deste trabalho, foram realizadas buscas por artigos no Google Acadêmico e portal Scielo, tendo como palavras chave os termos Monitoria e Libras. A literatura encontrada serviu de base para as discussões abordadas neste trabalho. As atividades de monitoria se deram nos dias de segunda e quarta feira com o acompanhamento das aulas teóricas e práticas, tendo um total de quatro horas semanais, além disso, ocorria uma reunião bimensal com todo corpo integrante de monitores e durante os processos avaliativos, os monitores eram escalados para prestar amparo. As ações desenvolvidas foram em sua grande maioria de auxílio e suporte do professor orientador na execução de sua aula. Ficou sobre a incumbência dos monitores, vistoriar a estrutura da sala de aula, e dos equipamentos necessários para sua execução, também era responsabilidade dos monitores, fazer a abertura da sala e a devolução da chave para a portaria após o término das atividades. Outra função dos monitores era realizar a frequência dos alunos, aproveitamos essa atividade para fazer levantamento de faltas, para alertar os estudantes que estivessem com problemas em frequentar as aulas, no intuito de evitar que viessem a reprovar a disciplina por este motivo. Também, era de nossa atribuição a criação e organização de grupos nas redes sociais, a fim de facilitar o contato do professor com os estudantes. Em nossa reunião bimensal dialogamos sobre o andamento das aulas, o rendimento estudantil, as formas de avaliação que utilizamos, tudo foi conversado com ampla participação dos monitores no que diz respeito à prática educativa mais significativa, e no tocante a avaliação e aos recursos

pedagógicos. Nestas ocasiões o professor fazia questão de pedir a sugestão de todos os monitores, sobre o andamento da turma que acompanhavam.

DESENVOLVIMENTO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é organizado através de editais semestrais dispostos no site da universidade, onde constam as normativas que estabelecem as atribuições de orientadores e monitores, bem como, as condições para seleção de estudantes para o programa de monitoria. O edital nº 4/2019 fornecido pela Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD) estabelece um conjunto de critérios que regulamentam o funcionamento deste programa, que beneficia centenas de estudantes semestralmente, de acordo com este edital a monitoria é definida como “um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino” (EDITAL, 2019, p.1). Neste contexto a monitoria possui diversos objetivos dos quais é possível citar: a ampliação da participação do aluno de graduação na vida acadêmica; o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno; contribui para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas; Atua como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas. Tendo em vista esses apontamentos, não é possível deixar de citar que a relação entre o docente e o monitor, são de grande valia para a melhora na qualidade do ensino. Corroborando com este pensamento Lins (2008, apud SOARES e SANTOS, 2008, p. 2) afirma que:

Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática. (LINS, 2008 apud SOARES e SANTOS, 2008, p.2).

Uma vez participante do programa, o aluno-monitor desenvolve várias competências, tanto de cunho intelectual quanto social, tendo a oportunidade de dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que é monitor, realizando uma reconstrução dos assuntos abordados

com os estudantes, ao mesmo tempo em que acumula experiências positivas, que o auxiliarão a enfrentar a expectativa de se tornar um profissional docente (BARBOSA et al., 2014).

Para Schneider (2006), as atividades da monitoria cooperam para o desenvolvimento de competências pedagógicas do monitor na medida em que visa à apreensão e produção do conhecimento sendo, pois, uma atividade formativa.

Uma das diversas contribuições da monitoria é a respeito da formação teórico-prática e ética do monitor/a. O futuro professor precisa compreender que sem ética de nada vale o conhecimento científico adquirido na universidade. Pois a “ética é uma reflexão das práticas que vamos utilizar nas nossas ações” (CHAUÍ, 1996 p.310). Portanto, não é possível pensar a ação docente sem atentar para a ética como elemento que fundamenta sua formação.

Freire (1996, p. 32) enfatiza: “ensinar exige estética e ética.” Para ele a prática docente precisa estar permeada pela “decência e boniteza”. Com as falas deste grande autor podemos ter a noção de que ser professor, não é uma profissão técnica, pois, a função da educação não é meramente a transmissão de conteúdo, e sim a formação de um outro indivíduo, logo, cabe a reflexão sobre como o processo educativo deve ser humanista, no sentido de transformar os estudantes em pessoas críticas e éticas. Essa mesma ética deve ser desenvolvida nos participantes do programa de monitoria, pois, o estudante monitor tem que contribuir com o crescimento social e intelectual dos membros integrantes da atividade de monitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do processo de monitoria, foi possível acompanhar de perto a rotina de um docente universitário, bem como os entraves e percalços que permeiam sua atuação profissional. Ao cursar a disciplina como aluno não foi possível compreender a dimensão de todos os enlaces que a vida acadêmica ocasiona. Algo que chama a atenção é o trabalho que existe por trás da aprovação de uma disciplina, da elaboração de recursos pedagógicos que dinamizam o saber, ou da própria elaboração do plano de ensino, todos estes fatores necessitam de tempo e dedicação para serem moldados e adaptados para o perfil de cada turma, que cursa a disciplina, pois como qualquer método pedagógico sua eficácia não é universal, tendo que ser remodelado a fim de atender as demandas do perfil de cada turma. Durante todo o processo houve uma sensibilização com a situação da pessoa com surdez, no tocante a maneira como nos posicionamos quanto futuros profissionais docentes, no que diz

respeito a educação de alunos com este perfil, que por muitas vezes sofrem as consequências da falta de capacitação ou de responsabilidade dos docentes, quando são postos de lado nas salas de aula dependendo apenas do intérprete para desenvolver suas habilidades. Ao longo da monitoria foi possível conhecer a realidade e dificuldade a qual muitos surdos têm de se submeter diariamente, através de relatos do próprio docente. A parte mais satisfatória foi a de conhecer a rotina e os meios de adaptação dos surdos, bem como sua cultura, e os aparatos legais que marcaram a conquista de direitos, pois, a legislação brasileira nem sempre teve o surdo como sujeito que possui direitos e deveres. Com o passar dos anos os surdos obtiveram diversas conquistas no que diz respeito aos dispositivos legais que garantem seus direitos, como a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que estabelece a Libras como uma forma de expressão e comunicação. Também não é possível deixar de lado o decreto n.º 5.626 de 2005 que designa a obrigatoriedade do ensino de Libras para os cursos de formação de professores para exercício do magistério. Ao analisar todos estes fatos foi possível identificar um novo perfil de alunos, dos quais temos que estar aptos a atender, desta forma a monitoria contribuiu muito para o conhecimento de métodos que facilitam o ensino de pessoas surdas, como o uso de imagens, o recurso de legenda que é tão importante, o posicionamento e atuação do intérprete, e os jogos adaptados. Em nossas reuniões (imagem 1) sempre perdurava o bom ânimo e a troca de experiências.

Imagem 1: Reunião de alinhamento com monitores



Fonte: O autor (2019)

Em virtude do que foi apresentado, a monitoria foi um momento de aprendizado, reflexão e troca de conhecimentos, tendo grande relevância para a formação crítica quanto profissional docente. Por fim corroborando com o pensamento de Oliveira e Souza (2012) é possível afirmar que a prática de monitoria contribui grandemente para uma constituição acadêmica capacitada, bem apta para o exercício de sua função, que requer muitas competências, para investigar, e dar seu parecer concreto sobre assuntos diversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida na prática de monitoria foi benéfica para todos os participantes envolvidos, se constituindo como uma excelente maneira de desenvolver a empatia e o processo de autorreflexão, pois é impossível não se confrontar consigo mesmo, e analisar se esta é mesmo a profissão que deseja seguir. Para muitos estudantes, a disciplina de Libras foi o único contato que tiveram com uma pessoa Surda, sendo assim esta experiência é uma oportunidade de trocar saberes e entender, como esta comunidade se desenvolve em várias esferas.

Portanto o programa de monitoria atendeu aos seus objetivos, contribuindo como suporte para o discente e docente, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação, e colaborando de forma positiva para o aprofundamento dos conhecimentos dos monitores. As experiências vivenciadas ao longo do programa foram significativas, pois, possibilitaram ampliar a visão do processo de ensino e aprendizagem sobre a perspectiva da docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em 20 de set. de 2019.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em 25 de set. de 2019.

BARBOSA M. G; AZEVEDO M. E. L. O; OLIVEIRA M. C. A. **Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandas do curso de Ciências biológicas da FACEDI/UECE.** V Enebio e II Erebio Regional, 2014.

CARVALHO, I. S; NETO, A. V. L; SEGUNDO, F. C. F; CARVALHO, G. R. P; NUNES, V. M. A. **Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência.** Rev. Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 2, p. 464- 471, maio/ago. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212/3775>>. Acesso em 18 de set. de 2019.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo. Editora Ática, 2009.

EDITAL N° 4/2019. PROACAD Programa Institucional de Monitoria 2019.2. Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/38970/1859164/Edital+4-2019+Monitoria+2019.pdf/f32ba971-55d9-4b71-b9a5-51599364c282>>. Acesso em 18 de set. de 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. **Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos.** Cad. acad. Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, 2012.

RAMOS, L. A.; COSTA, D. S.; CASCAES, J. S. A. **Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência.** Ensino, Saúde e Ambiente, v. 5, n. 3, p. 94-101, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21015/12490>>. Acesso em 15 de set. de 2019.

SOARES, M. A. A.; SANTOS, K. F. **A monitoria como subsídio ao processo de ensino aprendizagem: O caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB.** XI Encontro de Iniciação à Docência, p. 2, 2008. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSA_DCSAMT04.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

Disponível em:

<https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula>. Acesso em 10 de set. de 2019.